

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE CONFLITOS INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Vitória Güido¹
Isabela da Silva Araujo²
Luciana Aparecida Nogueira da Cruz³

RESUMO

Os conflitos interpessoais são inerentes às relações humanas e é na escola, que eles se manifestam de diversas maneiras, sendo percebidos como prejudiciais às relações ou ao desenvolvimento dos alunos e alunas. Portanto, neste estudo, fundamentado na concepção construtivista da moralidade humana e utilizando do aporte teórico de Piaget (1932/1994), apresentamos o resultado de um levantamento bibliográfico de artigos sobre conflitos no ambiente escolar, publicados entre os anos de 2009 e 2021. Dos 349 artigos encontrados no portal eletrônico Periódicos Capes, selecionamos 15 artigos, de acordo com os critérios de inclusão, em que destacamos seus autores, o ano de publicação, o nível de ensino que foi foco do estudo, a área de pesquisa dos autores e seus posicionamentos em relação ao tema conflitos. Notamos no levantamento realizado que o tema é relevante, pois cada vez mais há pesquisadores investigando sobre conflitos no ambiente escolar. Cabe dizer que dos 15 artigos selecionados, 10 foram escritos por pelo menos um autor da Pedagogia. Todos os artigos se assemelham na concepção de conflitos, os consideram necessários para o desenvolvimento moral da criança e essenciais para a construção de um ambiente sócio moral positivo, independente do objetivo de cada pesquisa. Diante dos indicadores obtidos, conclui-se que os conflitos interpessoais são considerados recorrentes no ambiente escolar e que muitos profissionais da educação não são preparados durante a sua formação inicial para mediar as situações de conflitos. Concluímos que é necessário que mais pesquisas abordem o tema, visto a relevância dos conflitos interpessoais dentro do ambiente escolar, e a carência da temática na formação inicial dos profissionais que lidarão com isso em seu dia a dia. Acreditamos que a presente pesquisa possa colaborar para que haja uma compreensão acerca do que a literatura científica atual traz sobre os conflitos interpessoais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Conflitos interpessoais, ambiente escolar, desenvolvimento moral, construtivismo.

INTRODUÇÃO

Partindo da ideia de que em todas as relações interpessoais existem conflitos, já que há diferença de valores e interesses, consideramos que eles são essenciais à vida social. Portanto,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP, campus de São José do Rio Preto, vitoria.guido@unesp.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP, campus de São José do Rio Preto, isabela.s.araujo@unesp.br;

⁶ Professor orientador: Professora Doutora Assistente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP, campus de São José do Rio Preto luciana.cruz@unesp.br.

a escola, que é um dos ambientes que promovem situações variadas de interações sociais, é dotada de conflitos em seu dia a dia e é no convívio diário, com os adultos, com seus pares, com as situações escolares, que a criança constrói seus valores, princípios e normas, se deparando, agindo e experimentando os problemas (VINHA; TOGNETTA, 2009, p. 3).

Mesmo que inerentes às relações interpessoais, os conflitos geralmente são percebidos como negativos, por serem associados a desordens, tumultos e discussões. Porém, nesta pesquisa adotamos a visão construtivista, que entende os conflitos como importantes para o desenvolvimento moral, já que a partir deles é possível “[...] trabalhar valores e regras fundamentais para o convívio social.” (SANTOS, PRESTES e FREITAS, 2014, p. 3) e desencadear os processos de equilíbrio e autorregulação (VINHA; TOGNETTA, 2009, p. 7).

A partir das ideias citadas acima, um estudo de Licciardi (2010), conclui que as crianças devem ser melhor preparados para o convívio harmonioso e respeitoso, e é nessa perspectiva que Saéz (2003, apud LICCIARDI, 2010), defende a utilização da educação para a construção de uma “didática de conflito”, a fim de promover a paz, utilizando do diálogo, da cooperação e do respeito mútuo nas relações interpessoais, em contraposição aos modos que normalmente são utilizados: evitar os conflitos por meio do uso exacerbado de regras, vigilância e ameaças, ou “resolvê-los” por meio da transferência do problema, para outra autoridade da escola e/ou família, e emprego de mecanismos de contenção e punição. A autora afirma que essas estratégias não favorecem a construção de valores, a fim de viabilizar maneiras mais respeitadas de relacionamento, utilizando de formas justas, cooperativas e assertivas para resolver as discordâncias.

Nesse sentido, realizamos leituras de estudos sobre a moralidade humana pautados na abordagem construtivista, buscamos percorrer, neste artigo, sobre as publicações que encontramos a respeito do tema, com intuito de realizar um levantamento das publicações sobre a temática, buscando compreender a visão que os autores adotam atualmente sobre conflitos no ambiente escolar e suas contribuições para a área da Educação.

METODOLOGIA

A fim de obter um panorama das pesquisas vigentes com relação ao tema conflitos no ambiente escolar e traçar um perfil das pesquisas publicadas sobre o assunto nos últimos anos, realizamos uma pesquisa de natureza quantitativa, com análise descritiva, a qual utiliza-se da pesquisa bibliográfica.



Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos revisados por pares, escritos em língua portuguesa, no período de 2009 a 2021, e que têm no título ou no assunto os descritores *conflitos interpessoais* e *ambiente escolar*. A base eletrônica de busca foi o portal eletrônico Periódicos CAPES, onde encontramos 349 resultados, dos quais lemos todos os títulos e resumos, e a partir disso, chegamos em 15 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão. Artigos que focavam em áreas específicas de ensino, que não tratavam do ambiente escolar, e não focavam nos conflitos interpessoais, foram excluídos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como fundamentação teórica adotamos os estudos sobre o desenvolvimento moral infantil de Jean Piaget, publicados em seu livro “O Juízo moral na criança” (1932/1994) e de outros autores que também se baseiam em Piaget (DEVRIES & ZAN, 1998; VINHA & TOGNETTA, 2009; LICCIARDI, 2010).

Em seus estudos, Piaget (1932/1994) define duas tendências morais: a heteronomia e a autonomia. A heteronomia é a tendência moral que a criança, mesmo sem entender o sentido das regras, começa a segui-las, por conta da autoridade que as transmite, o que ocorre a partir dos 5 anos de idade aproximadamente. A criança é guiada pelos sentimentos amor e medo e prevalece o respeito unilateral pelas figuras de autoridade. Nas palavras de Vinha e Tognetta (2009):

Além do amor que a leva a querer obedecer às ordens, a criança teme a própria autoridade em si, teme ainda a perda do afeto, da proteção, da confiança das pessoas que a amam. Há também o medo do castigo, da censura e de perder o cuidado. (VINHA; TOGNETTA, 2009, p. 4)

As relações sociais que a criança experiencia possibilitam ao longo de seu desenvolvimento a compreensão e a internalização das regras, fazendo com que a criança dependa da sua autorregulação e de seus princípios e valores para tomada de decisões diante das situações. É o nascimento da moral autônoma, em que as relações de cooperação prevalecem, e o entendimento do porquê da existência das regras e da possibilidade de adaptá-las se desenvolvem. Porém, essa moral autônoma não nasce espontaneamente, tendo em vista que apenas um ambiente respeitoso e dotado de cooperação, é capaz de permitir que a criança

desenvolva essa tendência. Nesse aspecto, o ambiente escolar tem grande influência na vida da criança, já que:

O microsistema escolar representa para a criança e o adolescente uma oportunidade única de socialização. É na escola que, além da aprendizagem formal e do desenvolvimento cognitivo (raciocínio lógico, associativo, dedutivo etc.), os jovens aprendem a conviver, cooperar, compartilhar, competir e buscar seu espaço no contexto social mais amplo. O microsistema escolar é um espaço para o desenvolvimento intelectual, social, emocional e moral. (KOLLER; LISBOA, 2011 apud LUGLI, 2018, p. 344).

DeVries e Zan (1998) em seu livro “A Ética na Educação Infantil: o ambiente sociomoral na escola”, define como ambiente sociomoral todo o emaranhado de relações interpessoais de uma sala de aula, em que as interações impactam a experiência e o desenvolvimento social e moral das crianças. Segundo as autoras, Piaget defende que a vida social entre as crianças, é um meio primordial para o desenvolvimento de sua inteligência, moralidade e personalidade. “As crianças devem construir seu entendimento moral a partir da matéria bruta de suas interações cotidianas” (DEVRIES e ZAN, 1998, p.12).

Segundo DeVries e Zan (1998), as experiências presentes no cotidiano da criança devem construir seu senso de moral. Ela não obedecerá a regras morais apenas por obediência à uma figura de autoridade, medo, punição ou desejo de recompensa, mas sim construirá suas próprias razões para obedecer às regras, não externalizando-as nas vontades dos adultos. Elas nos afirmam que as crianças morais não saberão o que consideramos como moral, pois esses princípios não são arbitrários, mas que estão presentes no que elas conceituam como “Regra de Ouro” que se refere a princípios de empatia, de se colocar no lugar do outro, e sobre as crianças entenderem que devem agir da mesma forma que gostariam que agissem com elas, além também de assumirem as responsabilidades de suas próprias ações. As crianças da educação infantil estão em um estágio cognitivo o qual ainda está sendo desenvolvido o senso de empatia, pois estão na fase do egocentrismo. Entretanto, cabe ao professor nortear as ações das crianças pautando-as sob estratégias construtivistas que permitam com que a criança visualize os reais motivos de seus comportamentos.

DeVries e Zan (1998) fundamentam a escrita de seu livro a partir dos três paralelos do desenvolvimento sociomoral e cognitivo de Piaget (1954/1981): O primeiro paralelo relaciona-se com o fato de que a criança deve construir o seu conhecimento psicossocial, assim como já constrói o do mundo físico, cujo pensamento e o entendimento sociomoral sofrem transformações qualitativas. O segundo paralelo ressalta que, da mesma maneira que o afeto é um elemento motivacional indissociável no desenvolvimento intelectual, a presença ou a falta

dos vínculos socioafetivos motivam o desenvolvimento social e moral. O terceiro paralelo salienta que um processo de equilíbrio/autorregulação (sistema interno que regula o pensamento e a ação) pode ser caracterizado para o desenvolvimento social e moral, e também o cognitivo. Além disso, as autoras evidenciam que o conflito intrapessoal e interpessoal desempenha uma função essencial no desenvolvimento da autorregulação no quesito intelectual e sociomoral. Logo, esses paralelos nos indicam que o desenvolvimento intelectual e o sociomoral possuem as mesmas condições.

Desse modo, a concepção construtivista define os conflitos como interações em desequilíbrio, os quais são inerentes às relações pessoais. Por conta disso, exercem papel crucial no desenvolvimento moral, pois a partir deles é possível desenvolver estratégias e intervenções que possibilitem a construção dos valores morais e das regras, tendo como consequência o auxílio no distanciamento da heteronomia e no desenvolvimento da autonomia e autorregulação.

Em relação à postura dos educadores, Vinha e Tognetta (2009) apontam em sua pesquisa que alguns educadores partem de uma concepção tradicional acerca dos conflitos, possuindo uma visão negativa deles, sendo vistos como prejudiciais ao desenvolvimento da criança. Por essa razão, esses profissionais tentam evitar os conflitos fazendo o uso exacerbado de regras, ameaças, coerção e fiscalização. Além disso, as autoras nos mostram que a escola também tenta solucionar os conflitos, mas de maneira rápida, terceirizando os problemas para a família ou um especialista que usam de estratégias inadequadas, como a contenção e as punições, que estimulam acusações e culpabilizações que podem levar a assimilação da obediência à uma regra em decorrência do medo, seja da autoridade, da punição, da censura e ou até mesmo da perda do afeto da figura de autoridade.

Esse tipo de mecanismo apenas reforça a construção de sujeitos heterônomos, não funcionando a longo prazo, podendo acarretar a formação de jovens com poucas habilidades sociais e dificuldades na formulação de suas opiniões e argumentações. Ainda, há prejuízos na habilidade de ouvir opiniões divergentes e de resolver seus conflitos, sendo forma de lidar com essas situações pautada na impulsividade e na agressividade. Tendo em vista que a pessoa heterônoma tem dificuldades na autorregulação de seus impulsos e na resolução dos problemas a partir do diálogo, ela tende a desenvolver soluções unilaterais que decorrem da não valorização dos princípios morais das regras e normas, mas sim da interiorização do medo das punições e dos seus interesses em gratificações, gerando a obediência por conformismo e pela vontade externa ao indivíduo. Portanto, a partir disso, as pesquisadoras concluem que, embora um comportamento e/ou um conflito possam deixar de existir devido a essas soluções

unilaterais, isso pode apenas retratar que um determinado problema foi controlado a curto prazo, seja por interesse ou por medo, mas que este não necessariamente tenha sido solucionado a longo prazo, podendo, então, trazer consequências negativas ao desenvolvimento moral desse sujeito posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 349 resultados encontrados, selecionamos 15 artigos para a presente pesquisa, os quais foram lidos e analisados, a fim de compreender a visão de conflitos que os autores adotam, e qual a contribuição de sua pesquisa para a Educação.

A relação dos artigos selecionados está no Quadro 1 a seguir, com os autores e o ano de publicação.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA PESQUISA

Autores	Ano
Celich Dani, Lúcia Salete	2009
Pileggi Vinha, Telma; Tognetta, Luciene Regina Paulino.	2009
Ramos, Daniela Karine; Hoepers Waterkemper, Sandra Regina.	2013
Frick, Loriane Trombini; Menin, Maria Suzana de Stefano; Tognetta, Luciene Regina Paulino.	2013
Vendruscolo, Luciane Baseggio; Sandi, Ana Maria Pasinato; Sopelsa, Ortenila.	2015
Raab, Yeda Strada; Dias, Camila Santos.	2015
Camargo, Ricardo Leite; Pereira, Tamires Rodrigues; Bronzatto, Maurício.	2016
Vicentin, Maria Cristina Gonçalves; Gramkow, Gabriela.	2018
Neves, Juliana Ferreira; Caseiro, Stephanie Lee Basile Barboza; da Cruz, Luciana Aparecida Nogueira.	2018
Melo, Genilda Alves Nascimento; dos Santos, Andreia Quinto; Silva, Celia Jesus Dos Santos.	2019
Longo, Monique Marques.	2019
Brenner, Carmen Eloísa Berlote; Ferreira, Liliana Soares.	2020
Filho, Ayrton Agostinho Jesus; Maciel, Cilene Maria Lima Antunes; Monteiro, Edemar Souza; Nantes, Eliza Adriana Sheuer.	2020
Rosa, Angélica Ferreira; Nunes, Taís Zanini de Sá Duarte; de Souza, Michely Calciolari.	2021
Mendonça, Samuel; Leandro, Kelly Cristina.	2021

Fonte: elaborado pelas autoras

É possível perceber que a quantidade de resultados que encontramos ao pesquisar os marcadores citados foi grande, portanto, evidencia-se que atualmente, conflitos interpessoais

no ambiente escolar é um tema pertinente para os pesquisadores. Porém, ao restringir com os critérios de inclusão e exclusão, já citados, as publicações reduziram-se em média a duas por ano, evidenciado pelo Quadro 1.

Em razão da existência de muitas possibilidades dentro dos ambientes escolares, onde nosso foco são os conflitos interpessoais, optamos por categorizar os artigos selecionados, para analisar separadamente qual segmentação do ambiente escolar os autores estudaram.

QUADRO 2 – FOCO DE ESTUDO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Foco de estudo	Artigos
Ambiente Escolar no geral	5
Ensino Fundamental	4
Gestão Escolar	4
Ensino Médio	1
Ensino Superior	1
Educação Infantil	0

Fonte: Elaborado pelas autoras

É notável que, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da presente pesquisa, não encontramos artigos voltados à Educação Infantil com os descritores que mencionamos, área que, por experiência própria, e resultados de outra pesquisa que fizemos (GUIDO; ARAUJO; CRUZ, 2021) é dotada de conflitos interpessoais.

Outro fator relevante, é a quantidade de artigos que se referem aos conflitos interpessoais dentro da gestão escolar. Sendo assim, o olhar dos pesquisadores se estende à organização da escola, ultrapassando os limites da sala de aula, e deixando de se limitar à relação aluno/professor e/ou aluno/aluno.

Os 15 artigos foram escritos por 35 autores diferentes. Porém, uma pesquisadora (Luciene Regina Paulino Tognetta) aparece como autora em dois artigos. Dois artigos tiveram apenas um autor cada; seis foram publicados por dois autores cada; e sete trabalhos têm mais de dois pesquisadores em sua autoria.

Para compreender a área de pesquisa dos autores, dos 15 artigos analisados, dez (66,6%) foram escritos por pelos menos um autor da área da Pedagogia. Algumas das outras áreas dos autores estão apresentadas no Quadro 3.

QUADRO 3 - ÁREA DOS AUTORES

Área	Publicações	%
Pedagogia	19	54,2%
Psicologia	7	20%
Direito	3	8,5%

Letras	3	8,5%
Ciências Contábeis	1	2,8%
Biologia	1	2,8%
Filosofia	1	2,8%

Fonte: Elaborado pelas autoras

Nos chamou atenção o fato do tema interessar pesquisadores da área do Direito e da Ciências Contábeis, já que não são cursos de formação de professores. Porém, esses autores conseguiram desenvolver o tema no âmbito escolar.

Com relação aos métodos utilizados nas pesquisas, constatamos que cinco (33,3%) publicações analisadas foram entrevistas semiestruturadas; Duas publicações (13,3%) realizaram entrevistas também, mas de forma estruturadas; Dois estudos (13,3%) foram levantamentos bibliográficos; Dois artigos (13,3%) tratava-se de discussões teóricas; Dois trabalhos (13,3%) utilizaram o estudo de caso para atingir seus objetivos. Os dados estão apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 4 - MÉTODO DAS PESQUISAS

Método	Publicações	%
Entrevistas (semiestruturadas)	5	33,3%
Entrevistas (estruturadas)	2	13,3%
Estudo bibliográfico	2	13,3%
Discussões teóricas	2	13,3%
Estudo de caso	2	13,3%
Pesquisa empírica	1	6,6%
Relato de experiência	1	6,6%

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ressaltamos que dos quinze artigos selecionados, nove (60%) coletaram dados com participação de sujeitos. Entre eles: professores, alunos, coordenadores pedagógicos e outros profissionais do ambiente escolar, como secretárias.

Dos 15 artigos selecionados, dez (66,6%) trouxeram claramente a definição do termo “conflitos”, baseados em autores como: Tognetta (2003), Vinha (2000; 2003), Galvão (2004), Leme (2004), Tognetta e Vinha (2007). Os que não definiram o termo claramente, está implícito a definição de maneira semelhante aos que apresentaram definição. Mesmo com objetivos distintos, todos os estudos se assemelham na concepção de conflitos: os consideram recorrentes no dia a dia social e essenciais para o desenvolvimento moral da criança, além de necessários para a construção de um ambiente sócio moral positivo.

Ainda que dentro dos critérios de inclusão, três artigos (20%) trouxeram uma abordagem diferenciada dos outros doze selecionados. O artigo de Vicentin e Gramkow (2018) apresenta

uma visão ético-política, dispendo da sociologia da infância, da psicanálise e da análise institucional para apresentar um novo olhar sob as experiências conflituosas. Já as autoras Rosa, Nunes e Souza (2021) trazem características de sua área, o direito, no artigo que visa apresentar a mediação como ferramenta autocompositiva de solução de conflitos, buscando a pacificação social. Por fim, o artigo de Mendonça e Leandro (2021) apresentam um estudo embasado no olhar filosófico de Foucault (1995, 2009, 2011), evidenciando a possibilidade da utilização de conceitos do filósofo, como o “cuidado de si”, para a contribuição da resolução de conflitos em sala de aula.

Notamos que todos os artigos apresentam não só a preocupação com os conflitos no ambiente escolar, mas também a preocupação com a maneira que eles são solucionados, a fim de auxiliar no desenvolvimento da criança e na melhora do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, nos preocupamos em trazer a contextualização dos conflitos no ambiente escolar, a partir da fundamentação teórica que nos permitiu compreender qual a influência do ambiente no desenvolvimento moral da criança, e o porquê de os conflitos serem vistos como algo positivo na vertente construtivista, traçando um perfil das pesquisas científicas referentes aos conflitos no ambiente escolar, dos últimos doze anos. Para isso, analisamos os artigos que tratam da temática, destacando os autores, o ano em que foram publicados, a segmentação do ambiente escolar que se referiram os estudos, a área dos autores e os métodos das pesquisas selecionadas.

Evidenciamos grande número de artigos ao pesquisar os marcadores citados, porém uma grande redução ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, mostrando-nos que apesar de conflitos no ambiente escolar ser um tema em alta para os pesquisadores, é necessário que seja abordado em mais pesquisas.

Ao ler e analisar os artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, concluímos que todos apontam a crescente preocupação com os conflitos no ambiente escolar, e todos evidenciam o despreparo dos profissionais em lidar com o tema, justificando a necessidade de estudos e pesquisas sobre o assunto. Nas palavras de Vinha & Tognetta (2009):

[...] raramente os cursos de formação estudam essas questões, deixando o futuro profissional em educação sem preparo para lidar com mais segurança ao defrontar-se com situações de conflitos que ocorrem em qualquer instituição educativa.

Os artigos reforçam a necessidade de conhecimento sobre o desenvolvimento moral, sobre ambientes sócio morais, e sobre resolução de conflitos. Para isso, mesmo que com objetivos diferentes, todos apresentam estratégias e meios para lidar com os conflitos, de maneira a contribuir para o desenvolvimento moral dos envolvidos, e para a melhora do ambiente em que se encontram, tanto para o melhor aprendizado da criança, como para melhoria do ambiente de trabalho dos professores, gestores, entre outros, como consta Melo, Santos e Silva (2019): “percebeu-se que a falta de paz provocou instabilidade emocional tanto em professores, quanto em alunos, fator determinante para um maior índice de reprovação e evasão escolar.”

Essa necessidade de conhecimento, não deve partir só do professor, mas também da instituição de ensino, já que “a escola precisa se preocupar com questões éticas e trabalhar com valores morais nas diferentes disciplinas e diferentes dimensões do currículo.” (DANI, 2009) e “uma instituição que não considera a existência de conflitos como demanda para intervenção educativa abre possibilidade para atitudes violentas.” (RAAB; DIAS, 2015).

Salientamos que nenhum artigo visa extinguir os conflitos, ao contrário, todos o entendem como “necessário à vida, inerente e constitutivo, tanto da vida psíquica, como da dinâmica social” (GALVÃO, 2004 apud VICENTIN; GRAMKOW, 2018), e ainda garantem que “harmonia não significa ausência de conflitos, pois estes são situações necessárias para a aprendizagem e que lidar com eles não é algo “desviante” da função de educador” (VINHA; TOGNETTA, 2009). Raab (2009), ainda questiona: “se o conflito é inerente à condição humana, em sociedade, a partir da diversidade que apreende, como preveni-lo?”, mostrando que fugir dos conflitos, não é a solução.

Por fim, reforçamos a importância das pesquisas sobre o tema para a Educação, que se vê cercada pelos conflitos interpessoais no ambiente escolar, e que pode ser prejudicada a depender da visão e posição tomada pela instituição, pelo professor, e pelo mediador da situação de conflito. Acreditamos que a presente pesquisa possa colaborar para que haja uma compreensão acerca do que a literatura científica atual traz sobre os conflitos interpessoais no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRENNER, C. E. B.; FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 82, n. 2, p. 47-63, 10 feb. 2020.



DANI, Lúcia Salete Celich. Conflitos, sentimentos e violência escolar. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 09, n. 28, p. 571-586, dez. 2009. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2009000300012&lng=pt&nrm=isso>. acessos em 20 jun. 2022.

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FILHO, A.; MACIEAL, C.; MONTEIRO, E.; NANTES, E. Análise do cotidiano na gestão democrática escolar. **Research, Society and Development**. 9. 48922029. 10.33448/rsd-v9i2.2029, 2020.

FRICK, L. T.; MENIN, M. S. DE S.; TOGNETTA, L. R. P. Um estudo sobre as relações entre os conflitos interpessoais e o bullying entre escolares. **Reflexão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 93-113, 4 jul. 2013.

GUIDO, V.; ARAUJO, I. da S.; CRUZ, L. A. N. da. Estudo bibliográfico de publicações sobre conflitos na educação infantil. In: V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 5., 2021, São Paulo. Anais eletrônicos [...] Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2021. p. 70-80, v. 3. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/234672>>.

LICCIARDI, L. M. S. **Investigando os conflitos entre as crianças na escola**. 2010. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LONGO, Monique Marques. A VIOLÊNCIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOCENTE. **e-Mosaicos**, [S.l.], v. 8, n. 18, p. 145-159, set. 2019. ISSN 2316-9303. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/40867>>. Acesso em: 20 jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2019.40867>.

LUGLI, I. A. **Conflitos interpessoais na educação infantil**. 2018. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Jose do Rio Preto, 2018.

MELO, G. A. N.; SANTOS, A. Q. dos; SILVA, C. J. dos S. Gestão escolar e parceiros – elementos imprescindíveis na promoção da paz no ambiente escolar, com vistas a aprendizagem. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 185 - 202, jul. 2019. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/40788>>. Acesso em: 13 jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.40788>.

MENDONÇA, S.; LEANDRO, K. Conflito no ambiente escolar e o cuidado de si em Michel Foucault. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 57, p. 1-18, e11349, abr./junh. 2021. Doi: <https://doi.org/10.5585/eccos.n57.11349>.

FERREIRA, J. N.; CASEIRO, S. L. B. B.; CRUZ, L. A. N da. Resolução de conflitos: concepções e práticas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, 14(4), 113–122, 2018. Recuperado de <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2223>

PEREIRA, T. R.; BRONZATTO, M.; CAMARGO, R. L. O trabalho com os conflitos interpessoais na escola na perspectiva construtivista. **Travessias**, Cascavel, v. 10, n. 3, p. 41–

66, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/14770>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1932/1994.

RAAB, Y. S.; DIAS, C. S. Mediação de conflitos na escola: possibilidades para o desenvolvimento moral?. **Educação: Teoria e Prática**, v. 25, n. 49, p. 357-373, 31 ago. 2015.

RAMOS, D. K.; WATERKEMPER, S. R. H. O coordenador pedagógico e as relações interpessoais no contexto escolar: entre percepções e ações. **Dialogia**, São Paulo, n. 17, p. 159-171, jan./jun. 2013.

ROSA, A. F.; NUNES, T. Z. de S. D.; de SOUZA, M. C. Mediação escolar: educação para pacificação social. **Lex Humana (ISSN 2175-0947)**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–22, 2021. Disponível em: <https://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/article/view/2055>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTOS, D. L. dos; PRESTES, A. C.; FREITAS, L. B. de L. Estratégias de professoras de educação infantil para resolução de conflitos entre crianças. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 247-254, Aug. 2014.

TEODORO, J. da S.; CRUZ, L. A. N. da. Medicalização da infância: estudo bibliográfico de publicações na área educacional entre 2002 e 2017. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 163–182, 2020. DOI: 10.14393/OT2020v22.n.2.52867. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/52867>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VENDRUSCOLO, L. B.; SANDI, A. M. P.; SOPELSA, O. Relações interpessoais em uma instituição de ensino com internato: conflitos e mediações. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 02, p. 023-028, 21 oct. 2015.

VICENTIN, M. C. G.; GRAMKOW, G. Pistas para um agir criancável nas experiências de conflito. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 368–390, 2018. DOI: 10.20396/etd.v20i2.8650659. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650659>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 9, núm. 28, septiembre-diciembre, 2009, pp. 525-540 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil.